GESTÃO 2015-2019
RUMO AOS 100 ANOS DE LUTA
SINDIMETAL-RIO
META
SINDICATO PARTICIPATIVO E DE LUTA
ANO 99 - EDIÇÃO 168 - DEZEMBRO DE 2016
CTB
FITMETAL BRASIL
2016
ANO DE MUITAS LUTAS SINDICAIS
NA LUTA PELA REATIVAÇÃO da INDÚSTRIA NAVAL
CADÊ OS RATOS? CADÊ O DELFIM?
PELA APROVAÇÃO 30 HORAS
2017
NOSSO CENTENÁRIO :
AS CONQUISTAS DEPENDEM DA
NOSSA FORÇA E UNIÃO

2017: ano de luta, conquista e de celebração

O ano de 2016 que agora termina foi de muitas dificuldades. As crises econômica e política tomaram conta do cenário nacional. Muitas empresas fecharam e demitiram. O setor naval, atualmente, encontra-se praticamente paralisado. O empresariado que fez de tudo para tirar a presidenta Dilma, agora cobra a fatura com a retirada de direitos dos trabalhadores.

O governo golpista de Michel Temer, ao lado dos empresários, que usavam como pretexto a corrupção, mostra sua cara quando inicia uma guerra pelo corte de direitos historicamente conquistados. Querem rasgar a CLT, aumentar a idade mínima para a aposentadoria, promover a terceirização desenfreada e muito mais. Querem também com a PEC dos gastos congelar investimentos, principalmente para a educação, saúde e moradia, acabar com todos os programas sociais que atende à população mais pobre. Não por acaso, a classe trabalhadora, junto com estudantes e movimentos sociais, se unem para barrar esses retrocessos.

Para os metalúrgicos do Rio de Janeiro foi um ano muito difícil, sem dúvida. Segundo o *presidente do Sindimetal, Jesus Cardoso*, "a atual diretoria esteve à frente de todas as batalhas sindicais. Buscou em cada empresa colocar em primeiro lugar a luta dos trabalhadores, procurando conquistar melhorias para todos". Não por acaso, foi possível ter uma campanha salarial que não aceitou a retirada de direitos e a volta de cláusulas que só prejudicam os trabalhadores, como o famigerado Banco de Horas. Além disso, a categoria conquistou um aumento para todos os setores: Grupo 19, Setor Naval e Sindirepa.

Como será em 2017? É possível que perdure no próximo ano a crise que o país passa. Para *Jesus Cardoso*, "a luta será ainda maior na defesa do emprego, dos nossos salários e melhor qualidade de vida. Além disso, 2017 será um ano de muito orgulho para todos nós. Nossa entidade completará 100 anos de atividades. Cada metalúrgico está chamado a participar e contribuir para elevar o papel histórico que essa entidade sempre teve entre a classe trabalhadora e na sociedade".

WWW.METALURGICOSRJ.ORG.BR

Sindimetal recebe abertura do encontro Visão Classista sobre a Diversidade Social da CTB

No dia 18/11, ocorreu o Encontro Nacional da CTB: Visão Classista sobre a Diversidade Social, na sede do Sindimetal-Rio. Mais de 100 militantes de vários estados das questões de gênero, igualdade racial e juventude, produziram ricos debates sobre a diversidade brasileira sob todos os aspectos.

O presidente do Sindimetal, Jesus Cardoso, disse que é fundamental "enfrentar essa onda conservadora que assola o país e unir a classe trabalhadora contra os retrocessos". Já Mônica Custódio, secretária da Igualdade Racial da CTB e diretora do Sindicato, defendeu a "união de todos e todas para sair da defensiva e mantermos as nossas conquistas dos últimos anos e avançar".

A socióloga Mary Garcia Castro analisou a conjuntura: "O movimento sindical, assim como os partidos políticos devem se reciclar e falar a linguagem do povo para dessa forma impedir o avanço das ideias fascistas".

Já no dia 19 os debates continuaram na colônia de férias do Sindicato dos Comerciários do Rio de Janeiro. Os participantes ressaltaram a importância do enfrentamento à mídia burguesa hegemônica na sociedade brasileira. Além disso, foram reforçadas as bandeiras contra o machismo, a violência, a discriminação e a opressão, com uma comunicação de massa mais contundente.

Também se definiu amplo apoio aos movimentos da juventude em defesa da educação pública e por mais espaços e dos LGBTs pela cidadania plena. Além de intensificar campanhas de combate à violência contra as mulheres, de intolerância religiosa e de combate ao racismo, tão intenso nas redes sociais e nas ruas.

No domingo (20) – Dia da Consciência Negra – os participantes realizaram um ato no Rio de Janeiro para celebrar a data e denunciar a segregação a que os negros e negras ainda são submetidos no Brasil de ponta a ponta.

COMPROMISSO DO SINDIMETAL-RIO - O Sindimetal-Rio, em acordo com os trabalhadores, continua firme na busca de uma nova colônia de férias para a categoria. Esse é um compromisso da nossa gestão, que vai garantir mais esse benefício aos trabalhadores associados.

Nova Kabi demite e parcela direitos

A Nova Kabi está colocando e sacrificando seus antigos funcionários, de anos de trabalhos, com demissões arbitrárias e sem fazer a devida homologação no Sindicato. Além disso, a empresa tem proposto parcelamentos de até 24 vezes, extrajudiciais ou se utilizando da própria justiça através de advogada para prejudicar os demitidos com anos de casa. Os seus antigos funcionários estão muito preocupados, após anos de trabalho é essa consideração que os donos da Nova Kabi têm com eles.

O Sindicato entrará, através de seu departamento jurídico, com denúncia no Ministério Público do Trabalho sobre estas arbitrariedades e pedirá esclarecimentos junto a este órgão de todas estas rescisões e acordos que foram feitos com a advogada da empresa.

Sindimetal-Rio inaugura sala em homenagem a Ademir Cavalcanti

No dia 25/11, a direção do Sindimetal-Rio prestou uma bela homenagem ao companheiro Ademir Cavalcanti, que era diretor desta entidade quando faleceu em 11 de junho deste ano.

No ato, além dos diretores do Sindicato, também estavam a esposa e filhos e vários colegas de trabalho da Nuclep. O presidente do Sindicato, Jesus Cardoso, lembrou que era na sala que agora leva o nome de Ademir, onde ele sempre estava nas reuniões da diretoria sindical. O presidente do Grêmio dos Aposentados, Nobre, também destacou que Ademir sempre foi querido por todos e que chegou a ser convidado para presidir o Sindicato, porém ele recusou porque não queria deixar a fábrica.

Muito emocionados, esposa e filhos ajudaram a descerrar o pano que cobria a parede onde agora ficará imortalizado o nome de Ademir Cavalcanti. Por fim, seu filho fez uma bela apresentação de saxofone, outra grande paixão de Ademir.

Ademir era metalúrgico desde 1980 e funcionário da Nuclep desde 1991. Foi diretor do Sindimetal-Rio pela primeira vez em 2002. Também era Diretor da Associação dos Funcionários da Nuclep.

Crise do setor naval deve piorar ainda mais com ida das plataformas para o exterior

A atual política do governo de Michel Temer para o setor naval vai piorar ainda mais a crise desta indústria. O plano prevê a diminuição do conteúdo local, levando a construção de plataformas para o exterior, sem gerar empregos no Brasil. A diretora de Exploração e Produção da Petrobrás, Solange Guedes, em entrevista aos jornais, afirmou que a estatal anunciou corte de 25% nos investimentos e a construção de plataformas no exterior.

A Petrobrás já solicitou à Agência Nacional do Petróleo (ANP) autorização para contratar no exterior 100% da plataforma de produção (FPSO) para o Campo de Sépia, no pré-sal, na área da Bacia de Santos. A autorização da ANP é necessária para evitar o pagamento de multa pelo não cumprimento dos compromissos previstos em contrato.

O próprio sindicato patronal (Sinaval) já afirmou que a política de conteúdo local é determinante para o desenvolvimento do parque industrial naval brasileiro, incluindo toda a sua cadeia produtiva. Essa política promoveu uma revolução no setor da construção naval, ou seja, foram criados 82 mil empregos até o ano de 2014. As regras da política de conteúdo local possibilitaram às empresas se tornarem competitivas.

Recentemente, o presidente da Transpetro, Antonio Rubens Silva, já havia praticamente decretado o fim da indústria naval. Sob o argumento de que a empresa está "otimizando custos de gestão", para se tornar "mais competitiva", ele anunciou que a empresa cancelou a contratação de 17 navios previstos no Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef).

O programa previa a contratação de 46 embarcações. Desse total, 17 foram construídas e entregues. Nove estão em construção e são aguardadas pela Transpetro. Três embarcações que estavam em construção no estaleiro Eisa Petro-1, no Rio, estão com situação indefinida, após o fornecedor pedir recuperação judicial. Silva disse que essas encomendas podem tanto ser canceladas quanto repassadas para outros estaleiros.

O Promef foi um dos principais programas do governo Lula para a recuperação da indústria naval e geração de emprego e renda no país.

RUMO AOS 100 ANOS
NOSSA HISTÓRIA

A JUVENTUDE METALÚRGICA

A participação dos jovens no Sindicato dos Metalúrgicos é também um ponto importante nos quase 100 anos desta entidade. A juventude, com suas características próprias, sempre esteve presente no Sindimetal, que procurou criar condições para sua participação.

Neste Sindicato, os programas educacionais eram um importante item da agenda, com certos cursos que em geral não se espera ver em um sindicato. Nos anos de 1950, principalmente, ao lado de cursos técnicos (metalurgia, mecânica e desenho), havia classes de jornalismo, ciência, música e teatro. Para as crianças havia instrução primária e secundária.

Nos anos de 1960, o presidente do Sindicato, Benedito Cerqueira, buscou atingir os filhos dos metalúrgicos e os aprendizes que trabalhavam nas fábricas. Em janeiro de 1960, o Sindicato sediou o Primeiro Encontro Intermunicipal dos Jovens Trabalhadores Metalúrgicos. Além de competições esportivas, o encontro também realizava debates políticos. A juventude escolheu o poeta abolicionista Castro Alves como paraninfo.

O êxito do primeiro encontro justificou uma nova edição, que aconteceu dois anos depois, novamente sediada no Sindicato. Em maio de 1962, no Segundo Encontro dos Jovens Trabalhadores Metalúrgicos do Estado da Guanabara, a juventude se encontrou para praticar esportes, fazer teatro, assistir filmes, dançar e debater. Cerca de 50 fábricas enviaram suas delegações e 1.590 jovens se inscreveram.

O encontro tinha como objetivo “estreitar os laços fraternais que unem os jovens metalúrgicos de diversos setores de nosso Estado, despertando-os, através de promoções esportivas, recreativas e culturais, para a prática das atividades sindicais e para a conquista das mais sentidas reivindicações da juventude metalúrgica”.

No segundo encontro havia mostras sobre os povos soviético, checo, cubano, paraguaio e alemão. Também foram feitas homenagens a Noel Rosa e Castro Alves. Foram organizados painéis sobre os dilemas nacionais do Brasil assim como conferências sobre a paz internacional e o desarmamento.

As resoluções aprovadas pelos delegados endossaram um conjunto de medidas destinado a mostrar solidariedade para com o movimento operário internacional e aos movimentos de libertação do jugo colonial. Especificamente, os delegados deliberaram o cumprimento das resoluções do V Congresso Sindical Mundial, realizado em Moscou em 1961. Também resolveram mostrar solidariedade aos trabalhadores e estudantes da Espanha e Portugal, que estavam lutando contra os regimes fascistas de Franco e Salazar. Apoiaram o princípio de autodeterminação dos povos, apontando para Cuba.

Voltando-se para os problemas vividos pelos jovens trabalhadores, as preocupações dos delegados se tornaram mais pragmáticas, abarcando, principalmente, questões referentes ao trabalho. O encontrou identificou nos baixos salários e nas longas jornadas os problemas mais significativos do jovem operário. Seus participantes reivindicaram que chuveiros e vestiários fossem separados dos adultos, por exemplo. Jovens em idade de prestar o serviço militar reclamaram que não conseguiam emprego.

Baseado no artigo “Redefinindo o Sindicalismo Corporativo nos anos 1950: O Caso do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro”, de Thomas Jordan (Professor do Departamento de História da Universidade de Southern Illinois – EUA).

EXPEDIENTE
META É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDIMETAL-RJ TIRAGEM -6 MIL EXEMPLARES
PRESIDENTE - JESUS CARDOSO - SEC. DE COMUNICAÇÃO - INDALÉCIO SILVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL - MARCOS PEREIRA - JP 24308 RJ DIAGRAMAÇÃO - PALOMA OLIVEIRA
END. - RUA ANA NERI, 152, SÃO CRISTÓVÃO. TEL - 3295-5050
SUBSEDES - NOVA IGUAÇU - R. IRACEMA SOARES PEREIRA JUNQUEIRA, 85 - SALA 404, CENTRO.
TEL - 3540-2452. CAMPO GRANDE - RUA ALFREDO DE MORAES, 44, APT 101, CENTRO.
TEL - 2413-4809. ITAGUAÍ - RUA NADIR ANTUNES RAMALHO, 8, QD 141 - SALA 5,
ENGENHO, CENTRO. TEL - 3781-5429